



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

EXPANSÃO URBANA EM ITABERABA-BA (1980-2020): PRODUÇÃO, AGENTES E PROCESSOS

Ythana Santos¹; Janio Santos²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ythanaos@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana; Itaberaba; Cidade.

INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades contribuiu para a ampliação da desigualdade social. Se, por um lado, as pessoas migraram para grandes cidades, teoricamente, em busca de qualidade de vida e do ideal de modernidade, na maioria das cidades pequenas esse processo também não recebeu os meios necessários para a efetivação de direitos para todos (SANTOS, 2017). Assim, é preciso lembrar que crescimento e a infraestrutura urbana nem sempre seguem linhas de ação paralelas e que todos os mecanismos que viabilizam esses processos acontecem sob a lógica de agentes específicos, por isso a incorporação da cidade perpassa por loteamentos e condomínios, mas também por ocupações e políticas de habitação e infraestrutura urbana.

Este trabalho tem como objetivo analisar a expansão urbana de Itaberaba, no sentido de investigar de que maneira, entre as décadas de 1980 a 2020 ocorreram as transformações no espaço urbano, a incorporação de novas terras à cidade e os agentes que influenciaram esse processo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a viabilidade deste trabalho, no que se refere ao aporte teórico, tornou-se necessário o estudo de textos relacionados à expansão do espaço urbano, e pesquisa documental em sites e órgãos da Prefeitura Municipal, documentos e legislações. E foram elaborados mapas temáticos para avaliar o grau de expansão da cidade entre as décadas de 1940 e 2020. Foram utilizadas imagens do INPE e da CPRM entre os anos de 1984 e 2020, como também a foto aérea da década de 1970. Para 1940, foi necessária a utilização do mapa impresso da rede de energia elétrica que delimitava a área urbana do município.

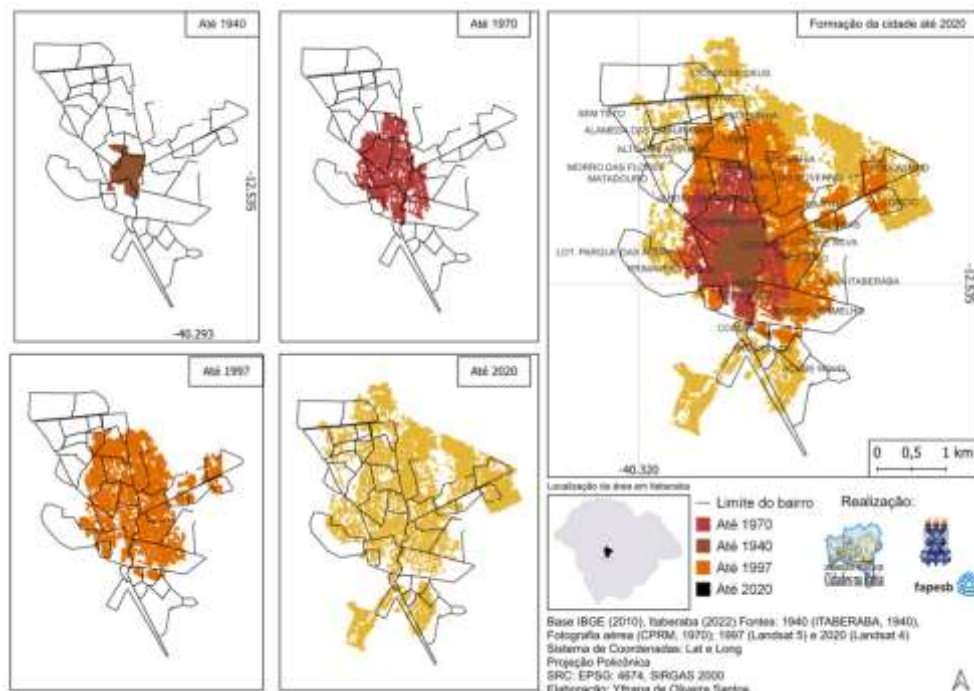
Os mapas de expansão dos conjuntos habitacionais e loteamentos foram desenvolvidos a partir da base digital de dados disponibilizada na Secretaria de Obras do município. No que se refere aos mapas demográficos e sociais, foi utilizada a base de dados do IBGE (2010).

Expansão urbana em Itaberaba-BA: dinâmicas e agentes

A expansão urbana de Itaberaba no período que abrange das décadas de 1980 a 2000 pode ser dividida em dois momentos. O primeiro, notado entre 1980 e 1990, foi marcado pela “corrida” para a urbanização, o que evidenciou a preocupação com a oferta de serviços, mas possuía aspectos excludentes que não se preocuparam com o acesso de todos a essa infraestrutura. Por esse motivo, contribuiu para a expansão de uma cidade desigual e sem garantias de qualidade de vida. Já entre os anos de 1990 e 2000, o que foi possível observar é a tentativa de reparar algumas problemáticas geradas por esse crescimento acelerado, mas ainda sem recursos administrativos e financeiros para essas ações. O que fez com que a cidade continuasse a crescer, mesmo com problemas de moradia, saneamento básico e desemprego.

O panorama que se tem da mancha urbana de Itaberaba, atualmente, é que a cidade possui 26 bairros, como se pode observar no mapa 1. A feira, que antes era vetor de crescimento para a cidade, se tornou uma problemática sobre questões sanitárias, e em 2004 foi inaugurado o Mercado Municipal João Almeida Mascarenhas, com novos padrões sanitários, mas no bairro Campo do governo, onde se constituía uma população mais pobre na época, entretanto, demonstrava ser uma zona de expansão da cidade, ainda que sob lógicas excludentes.

Mapa 1: Expansão urbana de Itaberaba, 1940 a 2020.



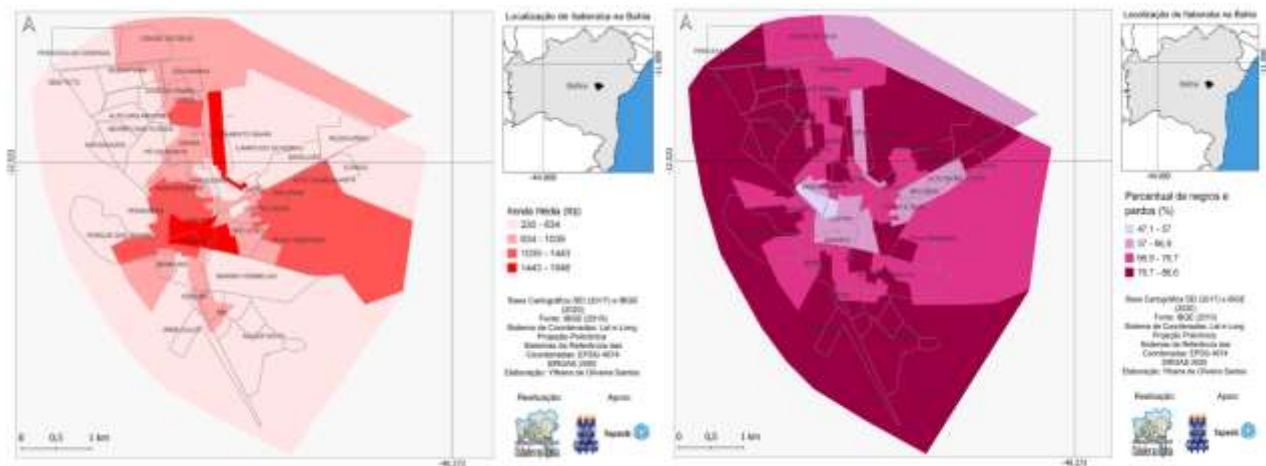
Todavia, a cidade se expandiu em todos os setores locais, especialmente, a partir das avenidas Luís Viana Filho, que faz parte da BA-243 e Rui Barbosa, que faz parte da BA-046, o que formou diversos bairros de entorno. A avenida Luís Viana Filho, ao receber a fábrica de calçados DASS e comportar o Terminal Rodoviário, além de diversos empreendimentos e serviços, corroborou a consolidação dos adensamentos dos bairros Bela Vista, Concic, Batalhão, São João. Enquanto a avenida Rui Barbosa consolidou o adensamento expressivo dos bairros Urbis, Independente, São José e Loteamento Bahia, área mais especulada da cidade, atualmente.

Entretanto, a mesma dinâmica de expansão a partir das BAs não foi observada na rua Aloísio Sampaio, que também faz parte da BA-046. A expansão urbana mais dinâmica dessa área foi notada apenas depois da implantação dos conjuntos habitacionais, entre 2013 e 2017, o que explica o adensamento dos bairros Açude Novo e Irmã Dulce e consolidou o bairro RM. Além disso, as ocupações urbanas ganharam força e visibilidade, e é possível notar ainda no mapa 1, os bairros Cidade de Deus e Princesa do Sertão no setor noroeste da cidade. Esses bairros foram consolidados a partir de ocupações do movimento dos sem-terra urbanos e são recentes áreas de expansão que fogem à lógica hegemônica de produção da cidade apenas por agentes públicos ou privados, pois refletem a resistência dos excluídos pela dinâmica do capital.

Todavia, essa produção da cidade representa desdobramentos desiguais, expressos, dentre outros fatores, a partir da análise socioeconômica dos setores urbanos de Itaberaba (Mapas 2 e 3). Assim, é possível observar que os maiores indicadores econômicos acompanham o padrão anterior de concentração no centro, isso quer dizer que as áreas centrais ainda tinham a população com a maior renda. Entretanto, destacam-se também as áreas condominiais do setor norte, sobretudo no condomínio Brezza De Fiori, no qual as parcelas mensais dos lotes chegam à quase R\$ 900,00. Em contraponto, no setor sul, onde se localizam os conjuntos habitacionais e nas áreas de ocupação, o que se percebe são as menores rendas médias da cidade. Isso representa uma expansão seletiva e desigual da cidade, na qual se estabelecem áreas de periferias com perfis de renda específicos, onde a classe mais pobre é segregada pelo poder público e a iniciativa privada cria mecanismos de autosegregação para os mais abastados.

Mapa 2: Renda média da população em Itaberaba, 2010.

Mapa 3: Percentual de negros e pardos em Itaberaba, 2010.



Essa segregação urbana possui ainda traços que representam a perpetuação de sistemas patriarcais e racistas. No mapa 3, é possível observar que os maiores percentuais da população autodeclarada negra estão concentrados em áreas mais distantes do centro, sobretudo, mais uma vez, no setor sul e nas áreas de ocupação de Itaberaba. Isso comprova que as periferias sem infraestrutura ou com menor renda per capita, são as designadas para as pessoas mais pobres,

mas também reflete a luta racial silenciosa que se trava nas periferias brasileiras, seja em cidades maiores ou menores, como é o caso de Itaberaba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Essas dinâmicas refletiram a predominância de agentes específicos na expansão. Nas novas dinâmicas das cidades, o que se pode notar é o protagonismo do Estado, num primeiro momento, a partir da infraestrutura urbana, regulamentação desses espaços e oferta de serviços, que favorecem a expansão. Todavia, mais recentemente, há também a iniciativa dos promotores fundiários e imobiliários, face à produção de novas áreas de loteamentos e condomínios fechados, como consequência dos ideais neoliberais.

Por fim, assim como outras cidades, Itaberaba representa tendências nacionais de exclusão e segregação social e racial. Apesar de possuir formas singulares que ainda precisam ser estudadas, como a gerencia do setor privado na produção habitacional do município, o que se pode observar é a expansão de uma cidade que cresceu sobre uma “corrida” pela urbanização e modernidade, ora amparada pelo Estado, ora incorporada pela iniciativa privada com apoio estatal. De toda maneira, não se preocupou com o direito à cidade da população em geral, e, por isso, reflete as problemáticas urbanas em suas mais variadas expressões, que tiram o direito à cidade de inúmeras famílias.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. S. A construção do espaço: o caso de Itaberaba. **GeoTextos**, v. 5, n.1, p.59-87, jul. 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. Uma leitura sobre a cidade. In: CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. 1ª edição. São Paulo: Labur Edições, 2007, p. 19-32.

CERQUEIRA, Epitácio Pedreira de. **Pedra que brilha**. 3 ed, Revista e aumentada-EGBA. Salvador, 2003.

ITABERABA, Lei Municipal n. 1025 de 18 de fevereiro de 2004. Autoriza ao poder Municipal a doar lotes de terras a pessoas carentes e integrantes do Movimento “Sem Teto”, por meio da ASTI-Associação dos Sem Teto de Itaberaba. **Acervo do Poder Executivo: série- leis 2000 a 2005**. Itaberaba: APE, 2004.

SANTOS, Janio. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. In FERLIN, D. HENRIQUE, W. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.